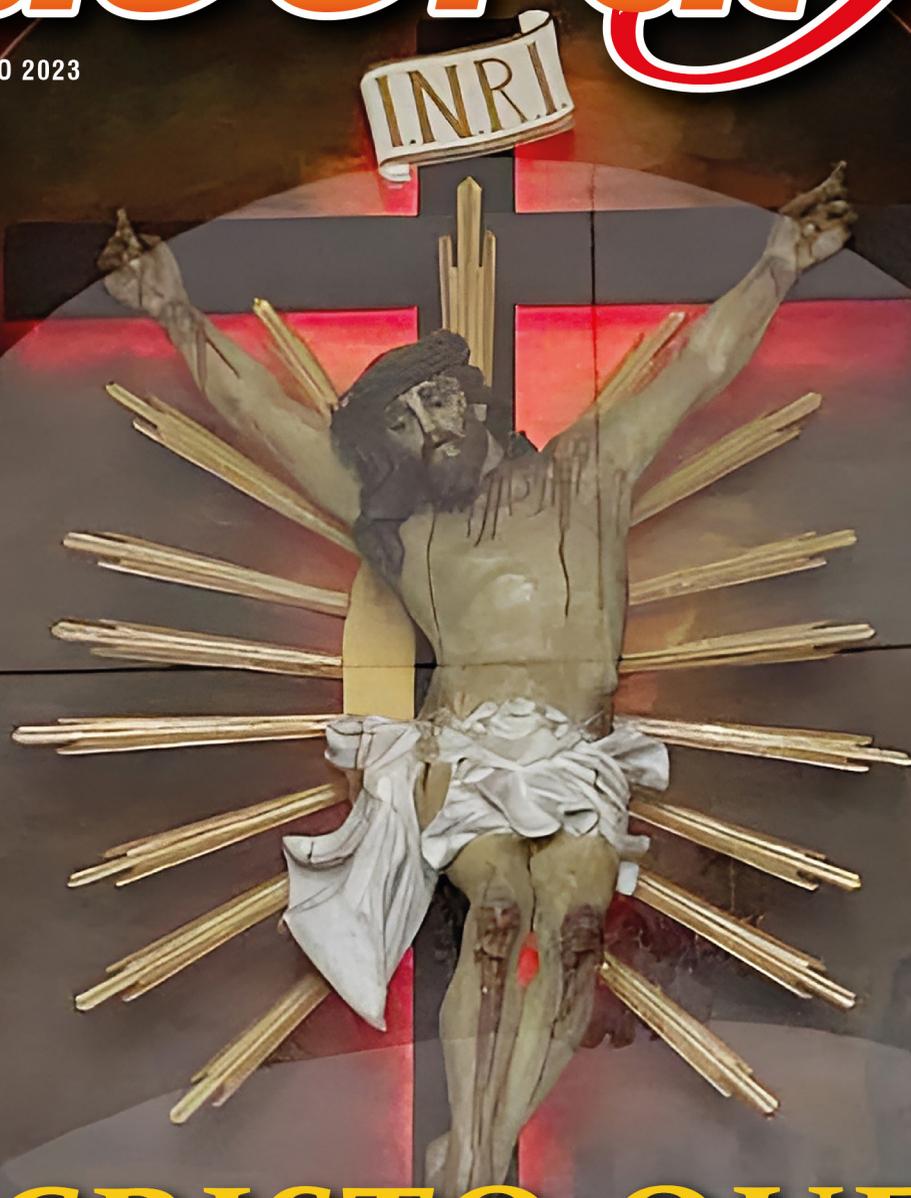


Itaborai

Nº 01 Ano I // JULHO 2023



CRISTO QUE SANGROU

MILAGRE E SIMBOLOGIA CATÓLICA NA HISTÓRIA DE ITABORAÍ

NA ALERJ, PROTEGER A MULHER É DE LEI.

A ALERJ ESTÁ SEMPRE AO LADO DAS MULHERES

Mais do que aprovar leis que protegem todas as mulheres, a Alerj criou a Sala Lilás e a Procuradoria Especial da Mulher para dar atendimento psicológico e jurídico às vítimas de assédio e violência.

Na Alerj, proteger a mulher é de lei.

INICIATIVAS APROVADAS PELA ALERJ:

LEI 8378

Bares, restaurantes e casas noturnas têm que adotar medidas para auxiliar mulheres que se sintam em risco.

LEI 4733

Determina vagão feminino obrigatório em trens e metrô.

CONHEÇA SEUS
DIREITOS NO_



ALERJ

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

www.alerj.rj.gov.br

@INSTALERJ | ALERJOFICIAL | @ALERJ | ALERJ 0800 022 0008

DIRETORA
Nathália Muller

REDATOR CHEFE
Flávia Godinho

FOTOGRAFIA
divulgação

CAPA
Nathália Muller

DIAGRAMAÇÃO
Manuelle Oliveira

HISTORIADORA
Gilciano Menezes Costa

COLABORAÇÃO
Flavia Godinho
Nathália Muller
Anna Lydia Araújo
Irene Violante
Ana Paula Araújo
Sergio Soares

IMPRESSÃO
Aerographic

EDITORIAL

Chegamos em Itaboraí com muita felicidade por contar as histórias da cidade e das pessoas que vivem a realidade do município. A edição está recheada de coisa boa e nossa primeira capa vem falando do fato histórico do Cristo que sangrou em Porto das Caixas. Temos matéria sobre um projeto bem legal de esporte em São José, contamos com a colaboração do historiador Gilciano Menezes para um artigo sobre a Paróquia São João Batista e também com ex-prefeito de Itaboraí Sérgio Soares na nossa coluna reflexões. Trazemos o povo que faz a cidade acontecer pra revista através da nossa coluna social e falamos sobre a história de resistência do movimento Axé em Luta.

A Itaboraí Já chegou com tudo!

Nos siga das redes sociais e fique por dentro das novidades e das próximas edições.

Boa leitura!

SIGA NOSSO INSTAGRAM

@revistaitaboraija

NESTA EDIÇÃO

GENTE QUE É NOTÍCIA 04

ESPORTE
Conheça o Projeto Fazer a diferença 06

CIDADE
A História da Origem e da Construção da Igreja de São João Batista de Itaboraí 08
Força e Resistência tem nome em Itaboraí 20
Letícia Wenderosckl a Miss Itaboraí 22

CANTINHO PET
Vamos falar sobre a Importância da Medicina Verinária 10

TURISMO
As Trilhas e aventuras em Itaboraí 11

O QUE FAZER EM ITABORAÍ
Conheça o Brasa Prime o Bar Mais Badalado de Itaboraí 16

REFLEXÃO

A História de Sergio Soares, 3 vezes Prefeito d Itaboraí 18

ENTREVISTA

Paulo Ney Guimarães Pina o Segundo Vereador Mais Votado em Itaboraí 20

CAPA

12

CRISTO QUE SANGROU

Milagre e Simbologia Católica na História de Itaboraí



Uma publicação da Marilá Comunicações LTDA ME. Voltada para o desenvolvimento turístico, cultural e comercial do município de Maricá.



Nos reservamos o direito de não publicar cartas preconceituosas ou ofensivas a quem quer que seja. Podemos realizar cortes de acordo com o espaço disponível, portanto, procure colocar as opiniões de maneira sucinta.

CONTATO: itaboraija@gmail.com

As matérias e colunas assinadas são de responsabilidade exclusiva de seus signatários e as informações sobre restaurantes e eventos são de responsabilidade de seus proprietários e organizadores, devendo o leitor, antes de marcar um programa, certificar-se dos preços e horários.

Gente que é NOTÍCIA



Leticia Wenderroski, miss Itaboraí, em momentos de descontração com seu filho



Quaquá (deputado Federal) com seu assessor Eduardo



Sergio Soares e Zé Paraíba



Mobilizadora social Viviane Reis



O casal de Itaboraí, Suellen Cris-tiny e Mayara

Rosana Araújo, com sua filha, comemorando a aniversário de sua neta



Sergio Soares, ex-prefeito de Itaboraí com sua amiga Cosma



Gabriel Bosquet no centro com sua esposa e amigo



Jorjão comemorando seu aniversário



Jorge Júnior com sua esposa Mylena Sá



Redação S.O.S Notícias RJ



Ana Lúcia Rodrigues e Luciana Rodrigues, do movimento Mães de Itaboraí, nenhum direito a menos

CONHEÇA O PROJETO FAZER A DIFERENÇA

NÃO É APENAS PARA FAZER UM ESPORTE, É LEVAR ESPERANÇA PARA A COMUNIDADE



Por Flavia Godinho

O projeto social Fazer a Diferença, nasceu em 2011, em São José, Itaboraí, região metropolitana do Rio de Janeiro.

Os idealizadores do projeto, Mariana Pereira Agostinho Emerick Pinto, de 40 anos, sempre esteve en-

volvida com esporte, já fez capoeira, muay thai, jiu-jítsu, futebol e taekwondo. Junto com seu esposo, Welligton Emerick Pinto, falecido em 2021, conhecendo os benefícios do esporte na formação do ser humano na sociedade, na socialização e transmissão de valores, observaram que depois do colégio, crianças e adolescentes não tinham mais nenhuma atividade, sendo assim, resolveram usar o espa-

ço da varanda e oferecer, de forma gratuita, aulas de taekwondo, jiu-jítsu e futebol.

Sem ajuda governamental, sem pedir nenhum retorno financeiro, apenas incentivando e acreditando no futuro dos alunos, o Fazer a Diferença, de fato fez a diferença, na vida dos alunos, formando diversos profissionais. Já teve aluno que participou da equipe da seleção brasileira de taekwondo, que hoje tem a sua própria academia, mas o intuito do projeto, segue com a premissa de formar pessoas de bem.

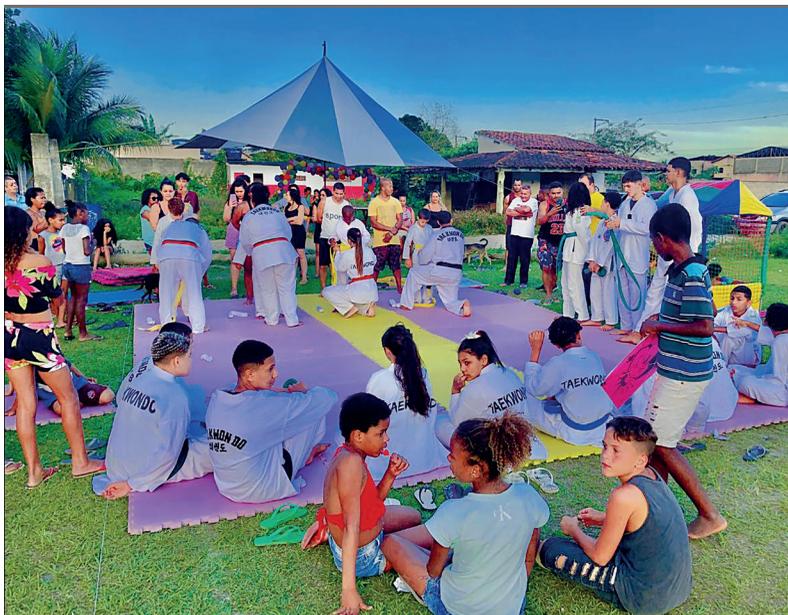
O Fazer a Diferença, começou na varanda dos idealizadores, em seguida ganhou uma sede, onde realizou ações sociais, como: distribuição de cestas básicas, lanches, brinquedos, levou Papai Noel distribuindo presentes e cinema para a comunidade. Também levou manicure, corte de cabelo e várias tardes com muita diversão para Itaboraá. Depois de aproximadamente 8 anos, sem conseguir manter as despesas da sede, o projeto retornou suas atividades na varanda da casa dos sócios, lá as atividades permaneceram no mesmo formato.

Em 2021, com o óbito do sócio, Welligton Emerick Pinto, o projeto se manteve fechado, em luto por 6 meses. Mesmo com todas as dificuldades, com a ausência de Welligton, Mariana encontrou forças nos alunos para superar a sua perda. Em 2022, as atividades retornaram e hoje conta com cerca de 100 alunos matriculados, 6 professores voluntários, onde 3 desses professores eram alunos do projeto.

Para a fundadora do Fazer a Diferença, o esporte vai muito além de apenas teorias e práticas de exercícios. “Não é só fundamentos e ensinamentos de taekwondo, jiu-jítsu e futebol que são transmitidos, os alunos recebem orientações de como ter disciplina, respeito com o próximo, responsabilidade e consciência para estudar e pensar no futuro”, afirma Mariana.

Quem tiver interesse em participar o projeto, é necessário ter no mínimo 4 anos de idade, para quem está fase escolar, é necessário comprovar que frequenta a escola, ser esforçado nos estudos, obediente aos responsáveis e querer aprender o esporte.

As aulas de jiu-jítsu acontecem as segundas e quartas-feiras, as terças e quintas-feiras são os dias do taekwondo e aos sábados futebol. O Fazer a Diferença fica localizado na Rua Visconde de Itaboraá, no bairro São Joaquim, em frente ao campo de São Jorge. Quem quiser conhecer, entender como funciona e ajudar o projeto, entre em contato com a fundadora Mariana pelo WhatsApp, através do número (021) 99659-5970 ou via Direct no Instagram na página projetofazendoadiferenca .



A HISTÓRIA DA ORIGEM E DA CONSTRUÇÃO DA IGREJA DE SÃO JOÃO BATISTA DE ITABORAÍ (1627-1782)

A Igreja de São João Batista, em destaque na fotografia realizada em 1920, representa um dos principais expoentes do catolicismo em Itaboraí [1].

Segundo Monsenhor Pizarro, a origem dessa igreja está associada à Capela de Nossa Senhora da Conceição, construída “na fazenda que foi de João Corrêa da Silva, em Iguá [Venda das Pedras], distrito de Tapacorá (...)” Nessa Capela foi criado o curato, em 1627, e com o decorrer dos anos suas funções religiosas foram transferidas para a Capela de São João Batista, erigida em uma colina, com paredes de pau a pique, por João Vaz Pereira, a qual já estava pronta



em 1672. Pizarro argumentou que um dos motivos dessa transferência do Curato se deu pelo fato da Capela de São João Batista ser maior. Supõe-se também que o fluxo de pessoas que circulavam nessa localidade em busca de água potável, devido à presença de uma fonte nas proximidades, tenha contribuído para essa modificação [2].

Em 1679 foram iniciados nessa capela os exercícios de curada, tornando-se independente da Matriz de Santo Antonio de Sá. Foi através do Alvará de 18 de janeiro de 1696 que ocorreu sua elevação à categoria de paróquia (freguesia). Cabe mencionar que, no ano de 1697, a Freguesia de São João Batista de Itaboraí passou a fazer parte da recém criada Vila de Santo Antonio de Sá [3].

Conforme argumentou Pizarro, “para que se construísse um templo digno de servir de Matriz”, foi determinado, pela Carta Régia de dezembro de 1699, que a Fazenda Real contribuísse anualmente com duzentos mil réis e que os fregueses (moradores da freguesia) se responsabilizassem com cem mil réis por ano até sua conclusão. Porém, segundo ele, “a despesa então feita na capela antiga, e primeira de São João, foi de pouco proveito, por não se construir com paredes duráveis e capazes de resistir às injúrias dos tempos” [4].

Diante disso, em janeiro de 1725, o já citado João Vaz Pereira iniciou a construção da nova igreja, “distante 20 braças da primitiva, sob a mesma invocação”. Tais obras

foram concluídas apenas em 1742. Outro nome que se destacou, nesse contexto, é o de Domingos Vaz Pereira por ter doado as terras onde a Igreja foi construída. Além destes, a contribuição dada pelo Capitão Manuel Antunes Ferreira, a partir de 1729, foi determinante para a continuação e a conclusão dessas obras [5].

Desde o período colonial as Igrejas se constituíam em espaços de socialização, que iam além da vida religiosa e a ajuda dos moradores em suas edificações ocorriam com uma certa frequência. [6].

Assim, pelo testamento do Mestre de campo Miguel Antunes Ferreira, filho do capitão Manuel Antunes Ferreira e D. Catharina de Lemos e Duque-Estrada, consta que a Igreja Matriz de São João Batista de Itaboraí recebeu também a cooperação de D. Catharina “com dinheiro, madeira, pedra, carro e escravos”. Para ela, foi concedido um altar, onde “D. Catharina colocou N. S. do Pilar” e “sepultura para si, seus filhos, e netos e mais descendentes”. [7]

Dessa forma, parte dos escravizados que construíram a Igreja Matriz de São João Batista de Itaboraí pertenciam ao capitão Manuel Antunes Ferreira, que era senhor de engenho em Tapacará. Para os preceitos da época, esses indivíduos foram enviados por sua esposa como um gesto de devoção religiosa ao catolicismo.

Vale destacar que o envolvimento desses escravizados na construção da Igreja, possivelmente, não se realizou apenas pelos mandos de seus proprietários e tampouco se restringiu à devoção religiosa, na medida em que o trabalho dessas pessoas, nessas obras, constituiu-se em solo fértil de negociação e, logo, de busca pela liberdade.

Outras obras de ampliação da Igreja de São João Batista ocorreram pelos anos de 1767, 1772 e 1782, momento em que se concluiu a estrutura que mais se aproxima da atual. Existem diversas menções elogiosas da edificação desse templo. Por exemplo, Pizarro relatou, no final do século XVIII, que essa Igreja foi reedificada com “perfeição e [que

era] das melhores do Recôncavo.” De forma semelhante, mas na segunda metade do século XIX, o romancista Joaquim Manoel de Macedo mencionou que a “Igreja Matriz é uma das melhores e mais espaçosas da província” [8].

Durante os séculos XVIII e XIX, a Igreja Matriz de São João Batista foi um dos espaços de maior dinamismo social e político da Vila de Itaboraí. O cotidiano da ritualística de batismos, casamentos, óbitos, entre outros, possuía um caráter público (para além do religioso), onde laços de sociabilidades e hierarquias sociais eram reafirmados. Além disso, eram realizadas eleições municipais e provinciais na própria paróquia [9].

Em 1970, a Igreja Matriz foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), evidenciando, dessa forma, a sua relevância histórica e arquitetônica [10]. Portanto, como pôde ser observado, a Igreja de São João Batista possui uma importância para além do âmbito religioso, destacando-se também na esfera patrimonial e na história do próprio município de Itaboraí.



Bibliografia:

- [1] Registro iconográfico de autoria do célebre fotógrafo Augusto César Malta Campos e pertencente ao acervo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCR).
- [2] ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e (Monsenhor). O Rio de Janeiro nas visitas pastorais de Monsenhor Pizarro: Inventário da arte sacra fluminense. 1753 - 1830. RJ. INEPAC. 2009. Vol. II. pp. 223-245.
- [3] ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e (Monsenhor). Memórias Históricas do Rio de Janeiro. RJ. Edição original, 1820, Imprensa Régia. Livro II. pp. 199-209.
- [4] Ibidem. | [5] Ibidem. | [6] SOARES, Mariza de Carvalho Soares. Devotos da Cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 135.
- [7] Testamento do Mestre de Campo Miguel Antunes Ferreira. 12 de fevereiro de 1781.
- [8] Grifo meu; ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e (Monsenhor), op. Cit., p. 200; MACEDO, Joaquim Manoel de. O Rio do Quarto. Rio de Janeiro: casa dos proprietários Eduardo & Henrique Laemmert, 1869, p. 8.
- [9] Essa afirmação é constatada pela leitura dos registros paroquiais do século XVIII da Igreja de São João Batista de Itaboraí e pelos periódicos impressos publicados na região no século XIX.
- [10] Nº do processo de tombamento pelo IPHAN: 0616-T-60 - Livro Histórico Nº inscr.: 425; vol. 1; f. 069; data: 18/03/1970.



Gilciano Menezes Costa

é formado em História pela UFF, com Mestrado e Doutorado pelo PPGH-UFF. Professor de História, Filosofia e Sociologia na rede estadual de ensino

em Itaboraí. Idealizador do projeto História de Itaboraí e Região.

Vamos falar sobre a importância da medicina veterinária



Por Anna Lydia Dias Araújo

Ter um animal de estimação não é só dar ração, que muitas das vezes é de má qualidade e um pouco de água, ter um pet demanda muitos cuidados, além de muito amor, é necessário ter cuidados com eventuais patologias que possa surgir. É dever do tutor proteger seu animal do sol, da chuva, impedi-los que os bichinhos fujam ou saiam sozinhos na rua. Evitamos brigas, atropelamentos, envenenamentos e crias indesejáveis.

Oferecer ração de boa qualidade, respeitando as características de cada animal e faixa etária, disponibilizar água limpa e fresca.

Animais também precisam de atenção e carinho. Por isso, é necessário passear regularmente com os cães, para estimulamos tanto a parte física quanto a psicológica. Manter a vacinação em dia, as vacinas previnem doenças graves, como doenças que podem ser transmitidas para os humanos (zoonoses).

Assim como as vacinas, os vermífugos são muito importantes, pois os parasitas intestinais (vermes) podem comprometer a saúde dos animais, levando ao emagrecimento, à queda de pelos, anemias e zoonoses.

Cães e gatos também precisam escovar os dentes, com produtos indicados pelo veterinário, para evitar doenças periodontais, além de causar o desagradável mau hálito, prejudicam a alimentação, causam dor e as bactérias da boca podem se desprender e causar lesões em outros órgãos.

banhos com produtos e indicações do veterinário.

É muito importante levar seu pet ao veterinário, muitas doenças podem ser evitadas com a prevenção.

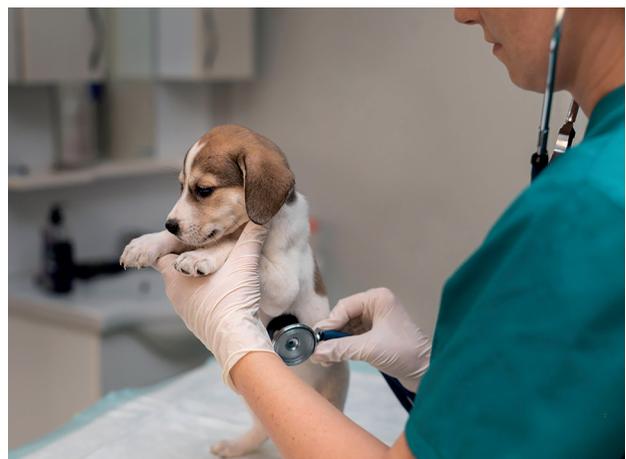
Falando sobre animais carentes e de rua, friso sobre a importância da ovariectomia, que é a castração em cadelas e a orquiectomia no caso dos machos (castração). Embora hoje em dia haja dúvidas e ressalvas se todo animal precisa passar por essa cirurgia, em se tratando de animais de rua se torna imprescindível, para evitar o crescimento populacional e assim os maus tratos dos mesmos e as ocorrências de acidentes de trânsito.

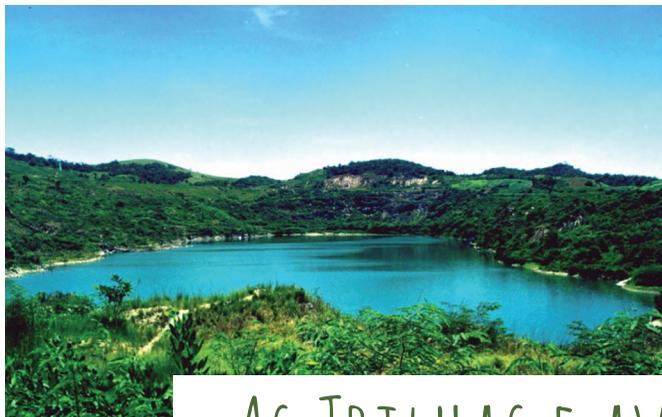
Cuidar dos animais é cuidar dos seres humanos, quando o veterinário cuida do seu bichinho ele está evitando transmissão de doenças que podem ser transmitidas pelos animais aos seres humanos, a Zoonoses.

Lembrando que, o combate aos maus-tratos, crueldade, abuso animal é DEVER de toda a sociedade. Respeitar os animais é dever de todos, amá-los é um privilégio!



“Respeitar os animais é dever de todos, amá-los é um privilégio!”





AS TRILHAS E AVENTURAS EM ITABORAÍ

Por Irene C. Violante

A história de Itaboraí remonta ao período colonial, quando a região era habitada por índios da tribo dos Tamoios. O nome do município significa: Pedra Bonita escondida na água. Sua trajetória como um município se desenvolveu a partir do século XVIII. Em 1843, Itaboraí foi elevada à categoria de vila e, posteriormente, em 1856, tornou-se uma cidade.

Apesar do crescimento industrial, Itaboraí também tem atrativos naturais que muitas das vezes são desconhecidos até mesmo pelos moradores. Para os que curtem aventuras, há muitas trilhas espalhadas pela cidade. O guia Elias de Almeida Moraes, 54 anos, está na função há anos e mora em Itaboraí há 26 anos. Ele aponta algumas atrações: Serra de São José, La Toma, Caverna Pedra Bonita, Pedra de Hipopótamos, Miradouro Itamonte, Rampa do V, Pedra Tamanduá, Mirante da Palmeira, Point da Nice e Mirante Maricá, são apenas algumas das trilhas disponíveis para aqueles que curtem apreciar esse momento de conexão com a natureza. A localização da trilha inicia no Parque Paleontológico de São José. Estes e muitos outros percursos, incluindo informações detalhadas sobre o trajeto, podem ser consultados no aplicativo WikiLoc.

As trilhas são uma forma emocio-

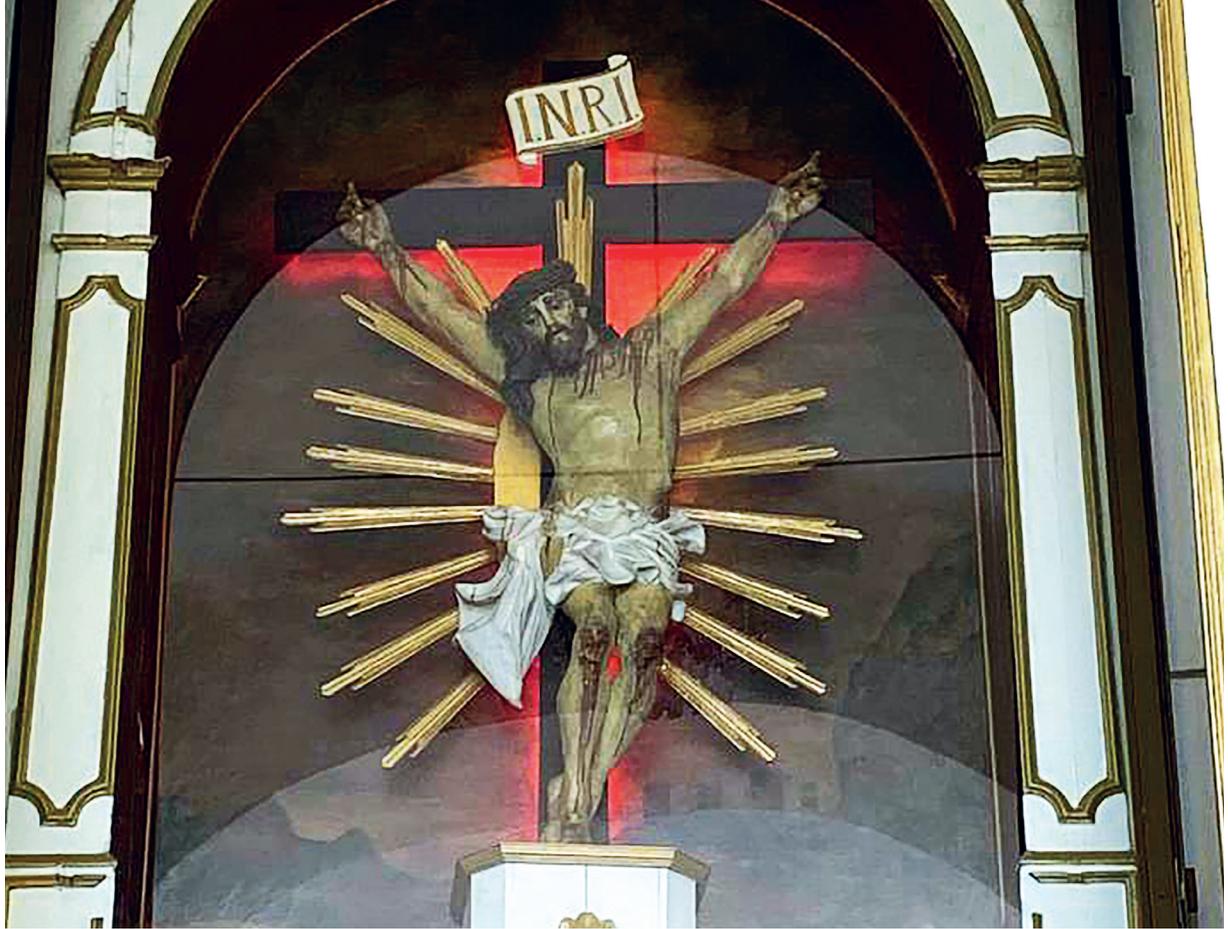
nante e enriquecedora de explorar a natureza, oferecendo uma oportunidade de conexão com o ambiente natural, exercício físico e descoberta de paisagens. Ela nos permite adentrar em lugares onde a natureza reina soberana, proporcionando uma experiência única e memorável. Ao caminharmos por trilhas, somos convidados a deixar para trás o ritmo acelerado da vida cotidiana e adentrar em um mundo tranquilo e sereno. Cada trilha é uma aventura única, esperando para ser explorada e apreciada. No entanto, ao fazer trilhas, é essencial tomar certos cuidados para garantir a segurança e o aproveitamento desta experiência. O subtenente França de Pais, do Corpo de Bombeiro Militar em Itaboraí deixa alguns conselhos aos leitores: levar água na cintura ou mochila, barraca de dormir, isqueiro ou fósforo, roupa de frio, toca para tampar os ouvidos, telefone e um sinalizador, para eventual emergência. França também recomenda que, caso encontre animais ferozes na mata, não os mates, o indicado é se afastar lentamente e sussurrar às pessoas ao redor para recuarem, a fim de evitar que o animal se assuste. O subtenente relata que frequentemente recebe telefonemas de praticantes de trilhas e esportes radicais que se acidentam nas cidades de Itaboraí, Rio Bonito, Tanguá e adjacentes.

Outras sugestões para a prática

segura de trilhas incluem fazer um planejamento do tempo de percurso, evitando ficar além do horário programado, verificar as condições climáticas, usar tênis adequado, informar à um parente ou amigo o local que irá visitar e evitar desviar-se do caminho a fim de não se perder ou entrar em áreas com risco desconhecido.

A proprietária da loja Suave Modas, Giselle Franco Suave, 36 anos, afirma que mora em Itaboraí há 16 anos, destaca a vista da Lagoa Azul, localizada na cidade vizinha de Tanguá e que só descobriu o local a cerca de 3 anos. Ela conta que as visitas têm aumentado nos últimos tempos. O povo local comenta que ali funcionava uma mineradora e que, com o decorrer do tempo, uma cratera se formou devido as chuvas. A água no local apresenta uma coloração esverdeada que é atribuída a vestígios de produtos químicos utilizados no extinto processo de mineração. Por este motivo, as autoridades desaconselham o banho no local. A paisagem, no entanto, tem uma bela vista que podem render fotos estonteantes.

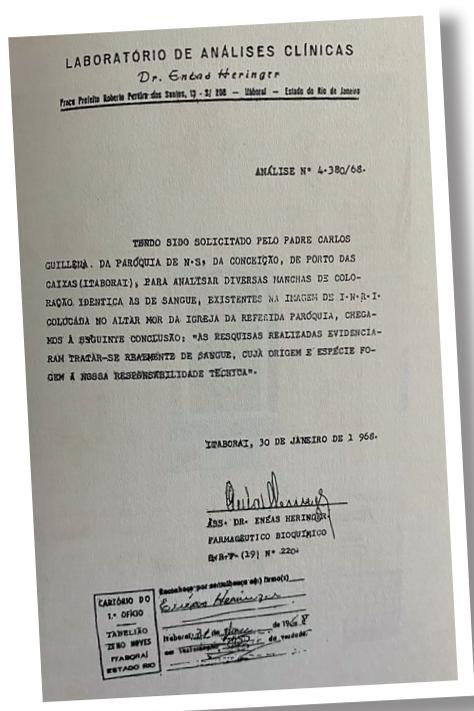
Em alguns trechos, as sinalizações são realizadas pelos próprios guias locais. Estes afirmam que usam recursos próprios para realizar essas melhorias. Turistas e aventureiros clamam à prefeitura por melhores condições de acesso, sinalização das vias e melhor divulgação dos locais.



CRISTO

QUE *Sangrou*

*Milagre e simbologia católica na
história de Itaboraí*



Por Nathália Muller

A cidade de Itaboraí, na região metropolitana do Rio de Janeiro, é dona de grandes histórias, ainda na década de 60 a cidade pacata com pouco mais de 40 mil habitantes, foi palco de um fenômeno que chamou atenção para cidade. Dia 26 de janeiro de 1968, fiéis e o pároco da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, no distrito de Porto das Caixas, em Itaboraí, notaram que gotas de um líquido vermelho escuro - ria das da imagem, de 1,30m numa cruz de 2m, do Cristo Crucificado, que ficava na parte superior do altar, mas diante das altas temperaturas de verão, acreditou-se ser apenas tinta escorrendo.

Pouco antes da missa começar coroinhas da igreja- aqueles que ajudam no serviço do altar, auxiliando os celebrantes na condução das missas- chegaram a notar que a “tinta” estava escorrendo pela imagem e avisaram ao padre Carlos Guillena, que era o responsável da igreja na época, sobre tal fato, o celebrante então atribui o fato ao desgaste da peça que já era antiga, provavelmente do século XVII, que ainda lamentou que perderia a peça, mas pediu para limpar o local e se arrumou para missa.

A missa foi celebrada normalmente e ao término os fiéis comunicaram ao padre sobre o líquido vermelho que saía do joelho, tornozelo e pulso, aonde estava localizada as chagas de Jesus Cristo, mas o padre, ainda assim, acreditou ser apenas tinta.

O professor de matemática aposentado, Benedicto Raul, de 69 anos, era um menino de apenas 13 anos na época e foi uma das pessoas que presenciou o momento em que ocorreu o fato. O morador de Porto das Caixas conta que a textura do líquido era estranha e não aparentava ser tinta embora todos acreditassem que fosse.

“Lembro que o meu amigo era coroinha, naquele dia ele até ficou com medo de acender e apagar as velas naquele dia. Ele ainda disse que o Cristo estava derretendo e cheio de tinta. A missa terminou por volta das 19h30 e ele contou que ainda tinha tinta no local, subimos eu, meus amigos, o padre e o seminarista para ver, todos colocamos a mão, eu peguei e falei, parece tin-

“Lembro que o meu amigo era coroinha, naquele dia ele até ficou com medo de acender e apagar as velas naquele dia. Ele ainda disse que o Cristo estava derretendo e cheio de tinta...”

ta, mas está estranho. Logo disse: É sangue e o padre logo me repreendeu e disse, não é sangue não. Foi aí que começou o boato. A cidade na época era pequena e a notícia logo se espalhou e se tornou o assunto principal do povo que começou a lotar a igreja”, disse.

No dia seguinte, o farmacêutico Enéas Heringer pegou o líquido e levou para fazer a análise clínica que demorou cerca de quatro dias para ficar pronta e ficou constatada se tratar de sangue humano, mas o que intrigou foi que apesar de ser sangue não era possível identificar o fator RH, que indica se o sangue é positivo ou negativo. O que atraiu ainda mais fiéis para o local, que começaram a atribuir milagres a imagem.

“Lembro que era impossível alguém colocar sangue ali, pois não tinha acesso. O Cristo ficava lá em cima e o sangue escorria por todas as chagas e ele ficou sangrando por cerca de umas três ou quatro horas. Na época por ser muito pequeno, não tinha noção do que estava acontecendo, hoje vejo os milagres que aconteceram a partir daí”, conta o aposentado.

O morador ainda contou que após o milagre a cidade começou a ficar lotada, recebendo fiéis de diversos locais.

“A imprensa começou a procurar a igreja e jornais davam manchetes diárias sobre o fenômeno. Aqui que era tão pequeno começou a ficar lotado de pessoas. Vinha gente de todos os lugares e até países. Era muita gente, muitas barracas”, pontuou Benedicto.

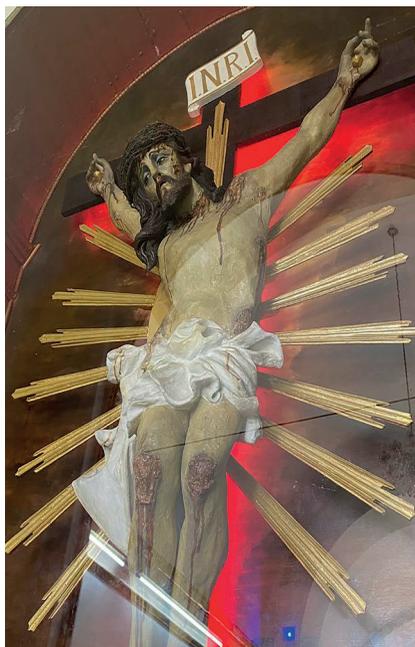
Os milagres na igreja foram tantos que um espaço para os pedidos e agradecimentos foi criado. No local existe um mural com fotos e partes de corpos em gesso para agradecer a recuperação da saúde.

DAS ROMARIAS AO ESQUECIMENTO

Com a presença do santuário, Porto das Caixas passou a ter uma nova visibilidade no município de Itaboraí, atraindo milhares de pessoas ao longo de todos os anos. Esta procura foi observada principalmente nos fins de semana e nos dias de festas, transformando o cotidiano da pequena localidade. A peregrinação é o deslocamento realizado pelos fiéis para chegar ao santuário e os fiéis participantes deste ato religioso são chamados de peregrinos, mas todo esse milagre atribuído ao local foi se perdendo ao longo dos anos, com a falta de investimentos no local.

Atualmente o padre Wilson Ramos, é o responsável pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição, e ressalta que a procura pelos fiéis continuam, mas bem menores do que nos anos 80 e 90.

“Estou a quatro anos aqui. A movimentação começou na paróquia após o Cristo sangrar, nas décadas de 79, 80 e 90 os finais de semana recebiam até 100 ônibus com romeiros. Eram muitas pessoas visitando o santuário, que ganhou ainda mais visitas, por causa das notícias veiculadas pela imprensa e o boca-a-boca, de pessoas que contavam sobre o recebimento de graças e milagre. Uma grande obra começou a ser realizada para construção de um complexo, que já dura 20 anos. Temos um sonho de que a obra acabe e possa receber as romarias. Com a pandemia e a onda de



violência houve diminuição dos fiéis, mas os ônibus e vans chegam em menor quantidade”, destacou.

O aposentado Benedicto Raul, ainda ressalta que faltaram investimentos para potencializar o turismo religioso. “Eram muitas barraquinhas, muitas pessoas, eram filas enormes, ônibus, carros, quilômetros e quilômetros de carros parados. Apareciam pessoas de todos os estados e até de fora do Brasil. Fizemos estacionamento e por dia colocávamos em média 150 carros, era um movimento absurdo. Hoje em dia falta tudo aqui, a violência tomou conta e não houve qualquer investimento. Aqui teria muito mais valor se tivessem investimento”, contou.

As péssimas condições das vias, a distância e a falta de sinalização para o local é outra coisa questionada pelos moradores. Em Porto das Caixas, a principal via de circulação e acesso ao santuário é através da Avenida Nossa Senhora da Conceição e em dias de movimento, isso faz com que essa via apresente problemas de circulação dos peregrinos e dos moradores, dos automóveis ou pelas demais atividades de comércio, principalmente nos dias de festas e eventos além dos dias de domingo.

Moradora de Itaboraí, a dona de casa, Jaíra Ramos, de 78 anos, conta que a presença religiosa sempre foi grande na cidade, mas que o poder público nunca se interessou em investir.

“Entra prefeito, sai prefeito e ninguém dá o devido valor a Porto das Caixas, aqui era para ser igual Aparecida, mas ninguém liga. O sagrado, reproduz a tradição e traz um novo sentido para cidade, mostrando a cultura e identidade do lugar. Além de potencializar o crescimento do bairro”, contou.

O NOVO SANTUÁRIO

A construção do novo santuário, localizado no caminho para a Igreja Nossa Senhora da Conceição, no distrito de Porto das Caixas, em Itaboraí representaria o marco para a transformação da cidade, é o que diz os moradores. O novo espaço, muito maior, aumentaria a presença de fiéis e a visitação na imagem do Cristo, além de fortalecer o turismo e comércio religioso, com locais para as barracas, que se encontravam na praça em frente do santuário.





*Passar com a família, encontrar os amigos,
ouvir música ao vivo, comer e beber bem é
no Brasa Prime de Itaboraí*

Por Ana Paula B. Araújo

Com uma ampla seleção de cortes premium e uma variedade de cervejas artesanais e importadas, o Brasa Prime oferece uma experiência gastronômica única para os apreciadores de carne. Além disso, os entusiastas do churrasco encontrarão no Brasa Prime uma variedade de acessórios essenciais e disponibiliza também serviços de suporte para aprimorar suas habilidades de churrasqueiro. Desde grelhas profissionais, utensílios de corte à kits completos de churrasco, tudo o que você precisa para que seu churrasco seja um sucesso.

Com o propósito de suprir as expectativas de seus clientes, que são exigentes, a boutique tem opções para todos os gostos, como: picanha suculenta, costelas macias, bifês marmorizados ou cortes especiais, como prime rib e Tomahawk.

Com funcionários experientes para orientar os clientes na escolha do corte perfeito e fornecer informações sobre o preparo ideal, a equipe do Brasa Prime está sempre disponível para compartilhar dicas e técnicas, oferecendo orientações sobre temperos, métodos de preparo e ponto ideal da carne, oferecendo suporte especializado.

Para a empresária, responsável do Brasa Prime e moradora de Itaboraí, Estefani Marques, de 28 anos, o estabelecimento está perto de comemorar o seu terceiro ano de existência e vai ampliar ainda mais suas atrações.

O Brasa Prime é uma ótima opção para quem procura um ambiente familiar para relaxar e encontrar os amigos, ouvir música ao vivo de segunda a quarta e contar com churrasqueiro a partir das 18h.

Se você quer desfrutar do cardápio do Brasa Prime sem sair de casa, o restaurante oferece serviço de entrega, para maiores informações o telefone para contato é (21) 96717-7302.

COMO CHEGAR:

BRASA PRIME FICA LOCALIZADO NA AV. 22 DE MAIO, 3677-02 OUTEIRO DAS PEDRAS EM ITABORAÍ, REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.

TEL: (21) 96717-7302.

HORÁRIO DE

FUNIONAMENTO:

SEGUNDA A TERÇA DE 9H ÀS 17H E DE QUARTA A DOMINGO DE 9H ÀS 2H.



DA LIDA À DOUTOR, SIMPLICIDADE E PERSEVERANÇA DE SERGIO SOARES, EX-PREFEITO DE ITABORAÍ POR TRÊS MANDATOS

Sou itaboraiense da gema, nasci em São José, no 6º distrito, vivi e vivo Itaboraí desde 1945. Um Itaboraí que poucos tinham energia elétrica, transporte, asfalto, hospital. A diversão da garotada era jogar futebol, não precisava de muita coisa para se divertir, a gente valorizava muito as pequenas coisas, andávamos muito a pé, era comum as pessoas andarem descalças, ter um cavalo era luxo, ir à Niterói era um passeio.

Eu estou falando de um Itaboraí recente, eu estou vivo para contar essa história, me orgulho de ter participado e contribuído de tantas mudanças nessa cidade.

nessa época, fazer medicina era utopia, uma coisa impossível, era para rico, estava muito longe da minha realidade, quem quisesse estudar tinha que pelear muito, aqui quase não tinha escola, era tudo longe, mas mesmo com tantas dificuldades eu com ajuda da minha família conseguir.

Eu trabalhei na lida (Trabalho no campo), trabalhei em cima de cavalo, burro, carregando as coisas que meu pai plantava, estudava de manhã e de tarde, vinha correndo para ajudar meu pai no comércio da família, uma pequena venda.

A gente era feliz com o simples, tudo era novidade, o que a vida dava a gente aproveitava. Eu estava sempre envolvido com esporte, já fazia política desde muito jovem e não sabia, mobilizando as pessoas para

jogar futebol, conseguindo material e mão de obra para fazer a cobertura da arquibancada do estádio Alzirão em Itaboraí, consegui refletores, tornando-se possível jogar a noite, porque até então não era possível. Isso na cidade era novidade, hoje é normal, talvez por ser normal a pessoa não consiga imaginar o valor que tem, é como um filho pequeno que fica entusiasmado com coisas consideradas bobas para nós, mas ele é criança, está começando a vida. Eu presidir a Liga Desportiva de Itaboraí, projetei jogadores, coloquei o time da cidade na Federação, disputando campeonato, criei a Associação Desportiva Itaboraí, começamos disputar campeonato profissional no estado, jogamos no estádio do Maracanã, levamos ônibus para o maracanã, estendemos a bandeira de Itaboraí na arquibancada. Quem viveu valorizou, porque viveu uma Itaboraí que não existia isso. Que experiência! Por isso, não devemos ter inveja do poder aquisitivo de ninguém, existe experiência que são impagáveis, pois vejo, que tem pessoas quem tem tudo, mas não consegue valorizar as pequenas conquistas, antes da gente, existiu histórias, pessoas que contribuiu para estarmos onde estamos, essa busca de sempre querer mais e mais, está adoecendo as pessoas, que não conseguem ficar felizes com o que tem, sempre precisando de mais e perdendo a razão de viver, buscando prazer nas drogas, parece que nunca o que tem é o

suficiente. A gente precisa se adaptar, aproveitar o máximo aquilo que temos, é como a história do limão, ele é azedo, mas a gente faz uma limonada e faz ficar doce. Assim tem que ser a vida, temos que aproveitar o que temos, saber transformar, melhorar e não deixar de viver, aproveitar a vida que temos.

Eu sou do tempo em que Itaboraí não tinha praticamente nada, eu vivi isso, participei dessa evolução, contribuí como morador da cidade para que Itaboraí tivesse coisas, lutei como prefeito por 3 vezes para que Itaboraí fosse reconhecida, para que tivesse o primeiro hospital público, andei em terra batida, mas construir mais de 156.127 km de asfalto, (quase equivalente à distância entre Itaboraí ao município de Rezende), eu vivi e vivo aqui desde sempre, sou cidadão Itaboraiense, aqui me tornei esportista, doutor, empresário, pai, avô e político. Trago nessa minha bagagem, muita experiência e gratidão. Itaboraí faz parte de mim e eu faço parte de Itaboraí.



Sergio Soares

Itaboraiense de nascimento, desportista, organizador do futebol amado e criador do futebol profissional em Itaboraí, médico pediatra, empresário, 3 vezes prefeito de Itaboraí e 3 vezes deputado estadual do Rio de Janeiro.

Envie seu texto para itaboraija@gmail.com que ele poderá ser publicado aqui.

ENTREVISTA

Paulo Ney Guimarães Pina, 46 anos, conhecido como Paulo Ney, nascido em São Gonçalo, no Rio de Janeiro, mas apaixonado por Itaboraí, cidade que escolheu para viver.

O SEGUNDO VEREADOR MAIS BEM VOTADO EM ITABORAÍ

Autor de audiências públicas em comemoração aos 20 anos de Estatuto da Pessoa Idosa



Em Itaboraí, Paulo Ney é vereador por dois mandatos consecutivos, em 2015, com 1.894 votos pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), já no seu segundo mandato em 2020, obteve 3.860 votos pelo partido Patriota, tornando-se o segundo vereador mais votado de Itaboraí.

Antes de ser eleito a vereador, Paulo Ney foi Marinheiro, Fuzileiro Naval e Policial Militar. Além de seu trabalho no legislativo, Paulo Ney é reconhecido como o idealizador da primeira série de audiências públicas em Itaboraí, em comemoração aos 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa.

Autoridades locais, representantes da sociedade civil e idosos têm participado dessas audiências, apontado diversas melhorias para esse público. As sugestões e demandas levantadas nas audiências, estão sendo encaminhadas aos setores responsáveis, a fim de resolver as demandas.

Por Flavia Godinho

Itaboraíjã - Qual é a sua história com a cidade de Itaboraí?

Paulo Ney – Não era muito político, até entender que todos precisam da política, é ela que rege o país, onde gente boa precisa se envolver. Eu encontrei na política um jeito de melhorar a vida das pessoas, foi isso que me atraiu.

Itaboraíjã - Como surgiu a ideia em se candidatar a vereador de Itaboraí?

Paulo Ney - Em 2012, resolvi me envolver oficialmente, me candidatar, no partido do Brisola, PDT, na política encontrei o jeito de poder ajudar a minha cidade, contribuir para o meu país.

Itaboraíjã - Como deve ser a conduta de um vereador em relação à administração municipal?

Paulo Ney - O vereador tem que ajudar o prefeito, o prefeito é quem faz

acontecer, que diz o orçamento, mas o vereador está ali para saber aonde está indo esse orçamento, para fiscalizar. Somos parceiros, porém o vereador tem que fiscalizar.

Itaboraíjã - O que a população pode esperar do vereador Paulo Ney?

Paulo Ney - Compromisso e respeito com quem acreditou no meu mandato. Eu trabalho para o povo, foi ele que me colocou lá, estou sempre aberto a sugestão, o meu gabinete não só meu, é da população de Itaboraí.

Itaboraíjã - Por que criar uma audiência pública que fala do Estatuto da Pessoa Idosa em Itaboraí?

Paulo Ney - Além da sensibilidade humana que devemos ter com a população idosa, a procura de idosos querendo ajuda aqui é grande, foi observando as demandas que os idosos me trazem, que resolvi criar essas audiências. As demandas

desse grupo são grandes, os idosos aqui não tem uma área para pratica de exercícios, não tem nada aqui que beneficie os idosos.

Itaboraíjã - Tem ou pretende fazer algum projeto voltado para a população idosa?

Paulo Ney - Tenho vários, como aqui nada tem que beneficie os idosos, projetos é o que não me falta, como prática de atividades físicas e tantos outros. Vou trabalhar muito para que se torne realidade.

Itaboraíjã - Como defini o vereador Paulo Ney?

Paulo Ney - Uma pessoa simples, desprovido de vaidade, que gosta de servir, de fazer parte da sociedade contribuído para melhorar a vida das pessoas. Quem vem da carreira militar, costuma dizer que não se larga o soldado ferido para trás, esse é o Paulo Ney.

FORÇA E RESISTÊNCIA TÊM NOME EM ITABORAÍ

Por Flavia Godinho

Axé em Luta nasceu para combater a intolerância e o racismo religioso, dias depois que pessoas da religião de matrizes africanas, de Itaboraí, sofreram ataques do pastor Felipe Valadão da Igreja Batista da Lagoinha, no palco do show artístico promovido pela Prefeitura Municipal de Itaboraí em maio de 2022, em comemoração ao aniversário de 189 anos do Município. O discurso ofensivo foi direcionado às religiões de matrizes africanas, em especial à Umbanda. Frases como: “Avisa para esses endemoniados de Itaboraí que o tempo da bagunça espiritual acabou. Pode matar galinha, pode fazer farofa, prepara para ver muito Centro de Umbanda sendo fechado na cidade”, foram ditas e transmitida pelo portal oficial da prefeitura de Itaboraí, região metropolitana do Rio de Janeiro.

O discurso de ódio, foi feito ao lado do prefeito Marcelo Delaroli (PL). Dias após esse ataque, nasceu o coletivo Axé em Luta, através dos idealizadores Ariela Nascimento e Matheus Costa, em uma reunião no Ilê Àse Omo Yemonja Àse Ajàgúnà, na casa do pai de santo Marcos de Iemanjá.

Para a presidenta do coletivo, Ariane Chaves Magalhães, 33 anos, o objetivo do movimento é o avanço do fundamentalismo religioso e o fascismo em Itaboraí. “Precisamos proteger nossos terreiros e nosso povo. Nossos terreiros vêm sofrendo perseguições políticas, por parte

da atual gestão municipal, com isso, nosso propósito é trazer desmistifi-

cação da nossa religião e cultura para a sociedade como um todo. Mostrar todo o amor, equidade, zelo, irmandade, beleza e encanto, que há em nossa religião, que durante tantos anos foi e continua sendo demonizada por pessoas mal-intencionadas e outras que comprem essa falsa narrativa”, afirma Ariane.

Com o intuito de promover a liberdade e diversidade religiosa, com garantia de direitos, políticas públicas eficazes, voltadas para a cultura e Religiões Afro-ameríndias, Axé em





Luta, trabalha para que de fato sejam respeitadas e que funcionem de forma eficiente, para que exista equidade racial, social e de credo.

O Coletivo conta com mais de 40 terreiros apoiadores da cidade de Itaboraí e de outros municípios do Rio de Janeiro, entre representantes de religiões e apoiadores, que vão desde membros da sociedade civil à representantes do poder público do estado do Rio de Janeiro. O Axé em Luta conta com aproximadamente 500 pessoas.

Hoje o coletivo, além de lutar pelo direito de todos proferirem a sua fé de forma respeitosa, reivindica que o Pastor Felipe Valadão cumpra o estabelecido pela justiça, devido as ofensas cometidas, retratando-se e efetuando o pagamento da multa estabelecida em R\$300.000,00 (trezentos mil reais), que será restituído para políticas públicas voltadas aos povos tradicionais de Matrizes Africanas de Itaboraí.

Reuniões presenciais, feito pelo coletivo, são realizadas em diversos terreiros, porém a maioria delas acontecem no Ilé Àse Omo Ye-

monja Àse Ajàgùnà, Jardim Imperial, Itaboraí. Pois, além do Patriarca Pai Marcos de Iemanjá ser o Vice-presidente do coletivo, foi lá onde surgiu o Axé em Luta.

Para a presidenta do movimento, a garantia da liberdade religiosa é o que move o coletivo.

“Desejamos que cada irmão que segue a religião Afro-ameríndia, tenha orgulho e não sinta mais medo, nem receio algum de professar a sua fé, seja por conta da violência, preconceitos ou perdas de oportunidades”, afirma Ariane.



Leticia Wenderrosckl a Miss Itaboraí

O sonho de criança que se tornou realidade, miss Itaboraí mostra que, para conseguir o título, está além de ter apenas um rostinho bonito

Por Flavia Godinho

Você conhece a miss do município de Itaboraí? Dona de uma simpatia única, a estudante de direito, digital influencers, mãe, de 25 anos, Leticia wenderroscki é a miss do município de Itaboraí 2023. Leticia, sempre foi ligada a moda, as novas tendências, muito vaidosa, sonhava quando criança em ter um Closet de saltos altos para desfilas. sempre quis fazer algo que esteja ligado a moda, beleza, desde muito cedo, queria viajar, inspirando meninas a realizar sonhos. Quando recebeu o convite para ser miss, em julho de 2022, a estudante estava desacreditada, pois acreditava que não conseguiria, pelo fato de ser mãe, achando que o corpo de uma mãe poderia não ser aceito no concurso, mas recebeu muito apoio dos coordenadores do concurso, onde descobriu que ser miss, não se trata apenas de beleza, que precisa saber representar as mulheres a sua cidade, ganhar a simpatia do público, levantar bandeiras importantes para a população. Sendo assim, aceitou com muita vontade participar do concurso, começando a sua jornada em busca do sonho. Um misto de alegria e tantas responsabilidades, o chamado "frio na barriga" com tantas novas experiencias, como: experimentar trajes de banho, diferentes tipos de roupas, a chegada no hotel, o jantar de gala, vestir o look final, cada etapa foi um sonho realizado. A parte mais difícil para a miss, foi conseguir parcerias, pessoas dispostas a acreditar no seu sonho. A digital influencer, buscou apoio de comerciantes e lojistas do município, valorizando cada um que apoia, propagando seus produtos e serviços, levando Itaboraí por onde passa, enaltecendo a cidade.

“Eu me desafiei a cada momento, desde quando recebi o convite para ser miss, eu levo com muita seriedade e comprometimento esse título, quero representar e estimular cada, jovem, adultos e crianças a lutarem pelos seus sonhos e não desistir, essa coroa não é só minha e sim da população de Itaboraí”, disse Leticia.

O próximo concurso para ocupar o posto de miss Itaboraí 2024, acontecerá nesse ano, contará mais uma vez com a participação da atual miss, que gostou de ocupar o posto e com muita vontade concorrerá novamente, onde pretende continuar levar a cultura de Itaboraí por onde passar sendo dona da tão concorrida faixa e da simpatia que toda miss tem que ter, porque ser miss está muito além de um rostinho bonito.



CHEGOU!

Itaborá*í*

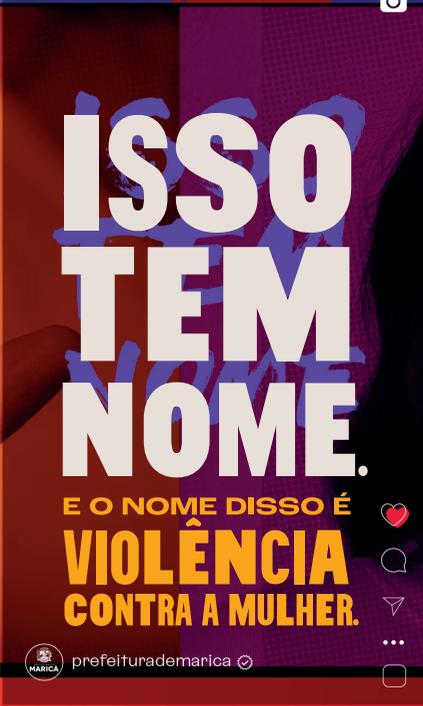
SUA NOVA REVISTA MENSAL
ITABORAÍ COMO VOCÊ NUNCA VIU

**ANUNCIE O SEU
NEGÓCIO COM A GENTE!**

ENTRE EM CONTATO PELO E-MAIL:
itaboraija@gmail.com
E APROVEITE A PROMOÇÃO PARA NOVOS ANUNCIANTES.



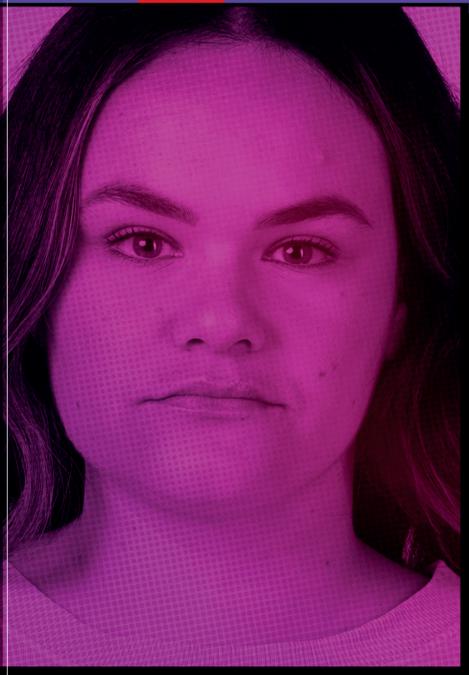
**SABE
QUANDO
UM HOMEM
TE CHANTAGEIA?**



**ISSO
TEM
NOME.**

**E O NOME DISSO É
VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER.**

 prefeiturademarica



A violência contra a mulher acontece de muitas maneiras. São agressões complexas que, muitas vezes, são difíceis de identificar.

VAMOS TE AJUDAR:

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

Quando um homem quer controlar seu dinheiro, deixa de pagar pensão alimentícia ou causa danos a seus bens, além de outras atitudes violentas.

VIOLÊNCIA MORAL

O homem te acusa de traição, expõe sua vida íntima, mente sobre sua conduta ou tenta te desvalorizar pelo seu jeito de se vestir, entre outras violências.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

Ele te ridiculariza, te ameaça, grita com você, distorce fatos para deixar você em dúvida quanto à sua sanidade, etc.

VIOLÊNCIA SEXUAL

O homem estupra, força a casar, a abortar ou a fazer sexo sem camisinha, entre outras.

contato:
mjredacao@gmail.com

VIOLÊNCIA FÍSICA

Quando ele te bate, te espanca, te tortura ou joga objetos em você.

A Prefeitura de Maricá acolhe as mulheres vítimas de violência no Centro Especializado de Atendimento à Mulher, independentemente de idade, cor ou classe social.

PEÇA AJUDA

CEAM

CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO À MULHER

(21) 99107-9691

DENUNCIE

GRUPAMENTO MARIA DA PENHA **153**

 **(21) 96809-1516**

